



Pedro Bonelli

pedro.bonelli@ofluminense.com.br



Angelica Oliveira e Carolina Miceli



A plateia que prestigiou Um Dia de Arte no Palácio dos Correios



Sigrid Bieler com a diretora da London Brasil, Gabriela Cavalcanti



Os artistas Duda Oliveira, Bia Torres e Widimar Ligeiro comemorando o aniversário do Palácio dos Correios



A cantora Marina Lobo soltando a voz

Fotos: Divulgação

Rosabege: nova geração da música niteroiense

Jovens prometem agitar o cenário musical em 2020 com novo álbum

Ulisses Dávila

ulisses.davila@ofluminense.com.br

Você já conhece o Rosabege? Explorando visual, som e narrativas do mundo digital, grupo de Niterói surge como aposta interessante da música contemporânea que promete surpreender em 2020 com seu primeiro álbum.

Com cara de uma banda que veio do futuro, o Rosabege é Pedro Caiado, João Lucchese, Thiago Fernandes e Vitor Milagres. A turma vem de Niterói, todos com 21 ou 22 anos.

“Niterói é incrível. A geografia da cidade é totalmente imersiva. Possibilita níveis de contemplação que influenciam muito na nossa vida. Terra de vários artistas que viraram influências diretas pra gente. Nosso som é completamente atravessado pelo ritmo da Praia do Sossego”, elogia Vitor.

E foi num estúdio caseiro na cidade que eles se trancaram por meses para chegar até o esqueleto do primeiro disco, “Imagem”, lançado no segundo semestre de 2019. Todos os membros contribuíram de todas as formas, seja nas instrumentações seja na gravação. E o resultado de “Imagem” traz estéticas musicais modernas com timbres descolados.

O registro tem onze faixas, sendo dez compostas pelo grupo e uma regravação inspirada de “Seu pensamento”, de Adriana Calcanhotto e Dé Palmeira. Primorosos, a produção de cada faixa é minuciosamente pensada, estudada e executada por todos os membros do grupo. As letras falam de assuntos da juventude e de um amanhã mais tecnológico, afetuoso e espiritual.



Rodrigo de Freitas / Divulgação

Grupo de Niterói que surge como aposta interessante da música contemporânea quer levar sua arte para outras mídias

“Sempre acompanhamos a música feita no Brasil e há uma abundância de propostas que ressignificam e atualizam a música brasileira, Maria Beraldo, Giovani Cidreira, Josyara, citando poucos, são fundamentais os artistas que mantêm nossas tradições vivas enquanto a música americana é injetada aqui com muito dinheiro. Eu e Thiago somos primos, crescemos juntos na música durante a adolescência, quando também nos juntamos ao Pedro. Conhecemos o Vitor saindo do colégio e logo nossas afinidades nos aproximaram. Rosabege nasceu por acaso, só queríamos fazer um som juntos”, revela João.

Ousados, os artistas expurgaram pensamentos, estudaram referências, buscaram outras coisas, se aventurando além da música. E hoje, Rosabege também é artes plásticas, moda e videoarte. Como, por

exemplo, a capa do novo álbum, uma escultura digital abstrata que representa a própria imaginação da banda. Em dezembro, o grupo se apresentou no Circo Voador, abrindo o show da cantora paulistana Céu.

“A Céu é uma grande referência pra música brasileira dos últimos tempos, uma das precursoras de uma sonoridade mais moderna dentro da MPB, o que é uma das coisas que estamos propondo. Entre nós, temos referências um pouco distintas, mas para a produção do álbum fizemos um trabalho de pesquisa e alinhamento para que, como grupo, pudéssemos chegar num lugar que representasse todos nós. Passávamos muito tempo juntos ouvindo artistas como Tribalistas, Solange, Travis Scott, Adriana Calcanhotto, James Blake, Nicolas Jaar, Azymuth, Oneohtrix Point Never, e por aí vai. Fizemos uma playlist que está na nossa

página do Spotify com várias dessas músicas”, revela Thiago.

Disponível nas plataformas de música, o registro conta com as participações de Ana Frango Elétrico, Gustavo Lessa e Kassin. A distribuição é da Altafonte. Um curta de mesmo título chega com o álbum. Ambos com a ideia de explorar o visual, o som e narrativas próprias do mundo digital para construção da identidade da Rosabege. Como perspectiva de futuro, o grupo declara querer seguir emanando o poder da juventude de produzir realidades. Sonhando “feats” com nomes como Mike Dean, Daft Punk, Black Allien e Caetano Veloso.

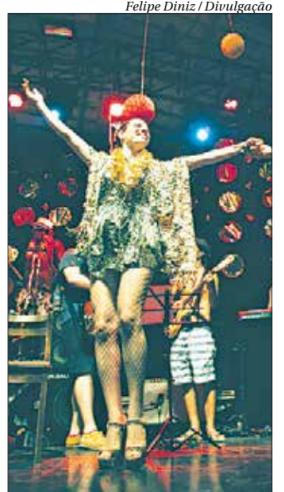
“Para 2020, estamos planejando mais material audiovisual, clipes, projeções para os shows e gravações. Queremos jogar no mundo algumas músicas novas que estão em processo, e levar nosso show para mais cidades no país. Estamos muito animados com isso”, conclui Pedro. ■

Carnaval antecipado no Centro do Rio

Começa nesta segunda-feira (6) a temporada de bailes da Orquestra Imperial no Clube Manouche, no Jardim Botânico, durante as segundas de janeiro, às 21h.

A formação da orquestra mescla integrantes das primeiras formações com outros do novo cenário da música. O repertório é propício para se dançar “coladinho”. “Caso Sério”, de Rita Lee, é uma das canções, mas sem deixar de fora músicas mais animadas. ■

O Clube Manouche fica na Rua Jardim Botânico, 983 - Jardim Botânico, Rio de Janeiro. 06, 13, 20, e 27 de janeiro, às 21h. Preço: R\$ 100 (inteira). Classificação: 18 anos. Telefone: 3514-8200.



Felipe Diniz / Divulgação

ASSINANTES

OFLU

O que vem por aí...

Promoções da semana

Confira as vantagens que só os assinantes* de O FLUMINENSE têm.

Show: “My Life, o Show – Retratos e Canções de Michael Sullivan”

Micahel Sullivan está em turnê pelo Brasil com seu novo show. O repertório traz 25 hits, onde 22 são composições próprias, incluindo a participação especial de Anayle Sullivan.

Show: “Show do Bitá – Dentro do Mundo Lá Fora”, na Sala Nelson Pereira dos Santos

Este novo espetáculo do Mundo Bitá cultiva mensagem de incentivo às brincadeiras ao ar livre, de se estar em contato com outras crianças e viver momentos de alegria.

* As promoções oferecidas na Coluna Assinantes OFLU são válidas para os titulares de assinaturas.

